

***O Corpo de Cristo —
A Meta da Economia Divina***

Leitura Bíblica: 1 Tm 1:4; Ef 1:10, 22-23; 4:4-6

Dia 1

I. A economia divina consiste em Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de produzir o organismo do Deus Triúno, o Corpo de Cristo, que culmina na Nova Jerusalém (Rm 8:3; 1:3-4; 12:4-5; Ap 21:2):

A. O centro da economia de Deus é Cristo, e a meta da economia de Deus é o Corpo de Cristo (Cl 1:15-19; 2:9, 19).

Dia 2

B. A economia divina é o plano eterno de Deus de dispensar Cristo em Seus escolhidos para produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo (Ef 1:10; 3:8-10; 1 Tm 1:4).

C. O alvo de Deus em Sua economia é ter um grupo de seres humanos que tenham Sua vida e natureza interiormente e Sua imagem e semelhança exteriormente; eles são uma entidade corporativa, o Corpo de Cristo, a fim de serem um com Ele e vivê-Lo para Sua expressão corporativa (Gn 1:26; Jo 3:14; 2 Pe 1:4; Ef 4:16).

D. O conteúdo principal do Novo Testamento é que o Deus Triúno possui uma economia eterna segundo Seu bom prazer para dispensar a Si mesmo em Seus escolhidos e redimidos a fim de fazer deles o mesmo que Ele é em vida e natureza, e fazer deles Sua reprodução a fim de que possam expressá-Lo (3:9-11, 14-21).

E. A economia divina é Deus e o homem tornando-se uma só entidade, que é Deus, mas também homem, e homem, mas também Deus (1 Co 6:17; 12:12).

F. O resultado de Deus tornar-se homem e de o homem tornar-se Deus é um organismo; esse organismo é a mescla de Deus e o homem — o Corpo de Cristo.

Dia 3

II. A consumação da experiência dos crentes com relação à graça de Deus em Sua economia é a igreja como o Corpo de Cristo (Ef 1:6-8, 22-23):

A. Graça é a manifestação do Deus Triúno em Sua corporificação em três aspectos — o Pai (a fonte), o Filho (o elemento) e o Espírito (a aplicação) (1 Co 15:10; 2 Co 8:9; Hb 10:29).

B. A graça indica o conteúdo da economia eterna de Deus para a produção do Corpo de Cristo a fim de culminar na Nova Jerusalém (2 Co 13:13; Ef 4:4-6; Ap 21:2).

C. O que Deus deseja hoje é que experimentemos a graça em Sua economia a fim de que a Trindade Divina tenha um organismo (Jo 1:16; 15:1).

D. Cada parte do Corpo orgânico de Cristo é resultado da graça de Deus na economia de Deus (Rm 5:21; 12:3-8).

Dia 4

III. O Corpo de Cristo, a igreja, é quatro em um: o Pai, o Filho, o Espírito e o Corpo (Ef 4:4-6):

A. Efésios 4:4-6 revela quatro pessoas — um só Corpo, um só Espírito, um só Senhor e um só Deus e Pai — mesclados juntos como uma entidade a fim de ser o Corpo orgânico de Cristo:

1. Com respeito ao Corpo de Cristo, o Pai é a origem, o Filho é o elemento, e o Espírito é a essência; esses três são mesclados com o Corpo.

2. O Pai é corporificado no Filho, o Filho é tornado real como o Espírito, e Eles são tudo em nós; portanto, somos uma constituição divino-humana (3:16-20).

3. Como o Pai, o Filho e o Espírito são todos um com o Corpo de Cristo, o Deus Triúno e o Corpo agora são quatro em um.

B. A entidade orgânica quatro em um em Efésios 4:4-6 corresponde aos candelabros de ouro em Apocalipse 1:20:

1. Em figura, o candelabro de ouro representa a igreja como a corporificação do Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito:

a. O candelabro é de ouro puro, representando

a natureza divina, eterna e incorruptível de Deus Pai (Êx 25:31; 2 Pe 1:4).

b. A forma maciça, o formato, do candelabro representa Deus Filho, como a corporificação de Deus Pai (Êx 25:31).

c. As sete lâmpadas representam Deus Espírito, como os sete Espíritos (v. 37; Ap 4:5).

2. A igreja é o Deus Triúno completamente mesclado com Seus redimidos a fim de tornarem-se os candelabros para expressar Deus (1:20).

Dia 5

IV. O Corpo de Cristo é a plenitude do Cristo todo-inclusivo, Aquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 1:22-23):

A. A igreja é o Corpo, e o Corpo é a plenitude; esses dois níveis do verbo ser (“é”) são sucessivos, e não paralelos.

B. O Corpo é a plenitude da Cabeça, e a plenitude é a expressão da Cabeça.

C. A plenitude de Cristo é o resultado do desfrute das riquezas de Cristo; a plenitude de Cristo é Cristo experimentado por nós, assimilado por nós e constituído em nosso ser a fim de tornar-se nosso elemento (3:8).

Dia 6

D. Cristo como Aquele que enche a tudo em todas as coisas precisa que o Corpo seja Sua plenitude; esse Corpo é Sua igreja para ser Sua expressão (1:23):

1. Cristo, que é o Deus infinito sem qualquer limitação, é tão imenso que enche tudo em todas as coisas.

2. Esse Cristo imenso precisa da igreja, o Seu Corpo, para ser Sua plenitude, para Sua expressão completa.

V. Precisamos ser cristãos universais com uma visão universal do Corpo universal de Cristo (vv. 17-23; At 10:9-11; Ap 21:10):

A. “O que Deus está fazendo hoje é obter o Corpo de Cristo, não meramente você como um indivíduo, não meramente a igreja em uma localidade, não meramente a igreja em um país. Ele quer obter a

igreja em todo o universo” (*Words of Training for the New Way*, vol. 1, p. 57).

B. “É meu desejo que você veja a luz, amplie sua visão e perceba que estamos na economia eterna de Deus, para que você permita que Deus tenha o Corpo de Cristo na terra” (p. 58).

C. “Não é suficiente termos meramente uma visão local, nem é suficiente ter uma visão internacional. Precisamos ter uma visão universal. Precisamos ver que Cristo busca um Corpo, e Deus preparará um Corpo para Cristo” (p. 58).

Suprimento Matinal

Cl 1:15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.

18-19 E Ele é a cabeça do corpo, a igreja; Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude.

A economia de Deus consiste em Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza (mas não na Deidade) a fim de produzir o Corpo orgânico de Cristo, que culminará na Nova Jerusalém. (*Life-study of 1 & 2 Chronicles*, p. 75)

“Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus” é a economia de Deus; isso está além da compreensão de anjos e homens. (...) Há uma linha concernente à economia de Deus registrada nas Escrituras que nos mostra como Deus se torna homem para tornar o homem Deus. A Bíblia nos mostra como o homem pode tornar-se Deus para ter um viver de homem-Deus e então tornar-se um organismo de Deus, que é o Corpo de Cristo (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, p. 27)

Leitura de Hoje

Além do elemento da Sua divindade, Cristo tinha os elementos da Sua humanidade, a Sua experiência do viver humano e Sua morte e ressurreição adicionadas a Si. Dessa forma, Ele se tornou o Espírito que dá vida. Esse Espírito é a consumação do Deus Triúno. Esse Espírito também é o Cristo pneumático, que é a corporificação do Deus Triúno. Portanto, esse Espírito é o próprio Cristo, o próprio Deus Triúno. Por fim, nosso Deus se tornou essa Pessoa. Desde o dia de Sua ressurreição até a eternidade Ele será assim, eternamente. Quando cremos no Senhor, Aquele a quem recebemos é tal Pessoa, não um Cristo superficial, como as pessoas geralmente pregam. O Cristo a quem conhecemos é extremamente profundo e elevado. Essa Pessoa é o nosso Redentor e o nosso Salvador. Ele é não apenas Jesus Cristo, mas também Aquele que se tornou o Espírito que dá vida, a consumação de Deus. Foi Ele que passou por todos esses processos a fim de realizar a etapa de tornar-se homem para que pudesse fazer o homem tornar-se Deus.

Então, como Deus faz o homem tornar-se Deus? Após Deus nos regenerar Consigo mesmo como vida, Ele continua a realizar

em nós a obra de santificação, renovação e transformação por meio de Seu Espírito de vida. Deus se tornou homem por meio da encarnação; o homem se torna Deus por meio da transformação. Quando o Senhor Jesus viveu como homem na terra, certa vez Ele subiu em uma montanha e foi transfigurado. Essa transfiguração foi um acontecimento repentino. A nossa transformação em Deus, entretanto, não é algo que ocorre inesperadamente. Antes, é uma transformação que leva uma vida inteira, até que sejamos conformados à Sua imagem. No final, entraremos com Ele na glória, ou seja, seremos redimidos em nosso corpo. Esse será o estágio final da redenção de todo o nosso ser, que nos levará para a glória. Portanto, é por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação que nós nos tornamos Deus. Quando alcançarmos esse ponto, 1 João 3:2 diz que quando “Ele se manifestar, seremos como Ele, porque O veremos como Ele é.”

O resultado desse processo é um organismo. Esse organismo é Deus unindo e mesclando a Si mesmo com o homem a fim de fazer Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus. (...) Esse organismo é a casa do Pai, a casa de Deus; (...) é o Corpo de Cristo. A casa é para que Deus tenha uma habitação, enquanto o Corpo é para que Deus tenha uma expressão. O resultado final é a Nova Jerusalém. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 30-31)

O Corpo de Cristo é o desejo eterno do coração do Deus Triúno e Seu propósito final e máximo. (...) Essa é a multiplicação antecipada e o crescimento esperado do Deus Triúno. Essa (...) [é] a multiplicação e o crescimento de Deus e Cristo em nós, os redimidos. Isso é algo além da imaginação, (...) todavia, nós, que fomos agraciados por Deus, podemos, de fato, experimentar isso e participar desse fato pela eternidade. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, p. 55)

Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ, cap. 2; *The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 3:9-11 E manifestar qual seja a dispensação [lit. economia] do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multi-forme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A palavra economia é uma forma portuguesa da palavra grega *oikonomia*, que significa “regra familiar” ou “gerenciamento familiar”, ou ainda “administração familiar” e, por derivação, “dispensação administrativa”, “plano”, “economia”. A economia divina é o plano eterno de Deus de dispensar Cristo em Seus escolhidos para produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo (Ef 1:10; 3:8-10; 1 Tm 1:4). Uma vez que Cristo é a corporificação do Deus Triúno, o fato de Deus dispensar Cristo em Seus escolhidos significa, na verdade, que Deus dispensa a Si mesmo em Cristo em Seus escolhidos. Em suma, a economia de Deus consiste em obter um Corpo para Cristo. Esse Corpo é o aumento do Deus Triúno para Sua expressão a fim de que Ele seja satisfeito. (*Life-study of Job*, p. 205)

Leitura de Hoje

A economia de Deus é o plano de Deus, o arranjo de Deus, para que Ele dispense a Si mesmo, em Seu elemento, vida, natureza, atributos e tudo o que Ele conquistou e alcançou, em Seus escolhidos para que eles sejam refeitos sendo constituídos com a essência divina no elemento divino da fonte divina a fim de serem algo divino. Antes de receber o dispensar de Deus, éramos meramente humanos. Após Deus haver nos refeito com a constituição divina, nós, como o Senhor Jesus, nos tornamos divinamente humanos e humanamente divinos. Antes da encarnação, Cristo era apenas divino, mas após Sua encarnação Ele se tornou um homem-Deus, um homem com a natureza divina. Agora Ele é divinamente humano e também humanamente divino. Por termos sido regenerados por Cristo, nós nos tornamos uma parte Dele e agora somos o mesmo que Ele é — divinamente humanos e humanamente divinos.

Aqueles que foram regenerados, que são divinamente

humanos e humanamente divinos, espontaneamente se tornaram um organismo, o Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus como o novo homem na nova criação de Deus a fim de levar a cabo a nova “carreira” de Deus, ou seja, edificar o Corpo de Cristo com vistas à plenitude, a expressão, do Deus Triúno. A plenitude como o organismo do Deus Triúno culminará na Nova Jerusalém. A Bíblia começa com Deus em Sua criação como o início e termina com a Nova Jerusalém, que é a mescla do Deus Triúno com todo o Seu povo tripartido, escolhido, redimido, regenerado, transformado, conformado, e glorificado. Dessa forma, a Nova Jerusalém é a constituição de Deus com o homem para expressar Deus pela eternidade.

Cristo não é apenas o centro da Bíblia, mas também a centralidade e a universalidade da economia de Deus. Foi nessa economia que Cristo se encarnou, foi à cruz para passar pela crucificação, saiu da morte e entrou em ressurreição, e em ressurreição foi gerado de Deus para ser o Primogênito de Deus e como o último Adão se tornou o Espírito que dá vida a fim de regenerar todos os Seus crentes e torná-los o mesmo que Ele é em vida e natureza, para que se tornassem Seus irmãos e os filhos de Deus. Esses filhos juntamente com o Primogênito se tornam o novo homem, com Ele como a Cabeça e com a igreja como Seu Corpo, para levar a cabo o propósito eterno de Deus que culminará na Nova Jerusalém.

O conteúdo principal do Novo Testamento é que o Deus Triúno possui uma economia eterna, segundo Seu bom prazer, para dispensar a Si mesmo em Seus escolhidos e redimidos em Sua vida e em Sua natureza, a fim de torná-los o mesmo que Ele é em vida e natureza, para torná-los Sua reprodução para que eles O expressem. Essa expressão corporativa culminará na Nova Jerusalém. Assim, a Nova Jerusalém é simplesmente a encarnação expandida e aumentada, consumada integralmente, ou seja, a plenitude do Deus Triúno para que Ele expresse a Si mesmo em Sua divindade mesclada com a humanidade. (*Life-study of Job*, pp. 57-59, 64)

Leitura Adicional: The Governing and Controlling Vision in the Bible, cap. 1; *Life-study of Job*, mens. 9-10, 38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 1:16 Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude, e graça sobre graça.

2 Co 8:9 Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

Rm 12:5-6 Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada...

Precisamos estar no Deus Triúno processado e consumado, tomando-O como nossa vida e nossa pessoa. Estamos na cruz; contudo, em Sua ressurreição, fomos ressuscitados, e, além disso, ascendemos com Ele. Aqui, Deus e o homem estão mesclados a fim de produzir um organismo. Isso é realizado pela graça. Na economia de Deus, a graça é a corporificação de Deus para que o homem a receba como seu desfrute e suprimento. Precisamos aprender a receber essa graça corporificada para que tenhamos esse desfrute e suprimento. Como resultado, seremos cheios do elemento orgânico em nosso ser interior e, então, nós nos tornaremos o organismo de Deus. (*The Law and Grace of God in His Economy*, p. 43)

Leitura de Hoje

Na economia de Deus, graça é a corporificação de Deus. Deus se tornou carne para habitar entre nós, cheio de graça, e todos temos recebido de Sua plenitude, e graça sobre graça [Jo 1:16]. Quando Deus vem, a graça vem. A corporificação de Deus é graça para nós. Quando recebemos graça, obtemos Deus.

A economia de Deus é produzir um organismo para a Trindade Divina. (...) [Ele produziu isso] tornando-Se carne para ser um homem, de forma que Sua divindade e humanidade fossem unidas e mescladas a fim de produzir um homem-Deus. Esse homem-Deus é graça. Para todos os que Ele encontra, Ele lhes é graça; aonde quer que Ele vá, Ele é graça. Ele é simplesmente graça. Se O temos, temos graça. Por isso, na Bíblia, graça é chamada a graça de Cristo. A graça corporificada veio a nós para que a recebamos como nosso desfrute e suprimento. Entretanto, há poucos que enxergam isso hoje, bem menos ainda que pregam isso e muito poucos que expressam isso.

Se experimentarmos a graça na economia de Deus, haverá uma consumação — o Corpo orgânico de Cristo. Para nós, Cristo é graça; como tal, Ele entra em nós para ser nossa vida e pessoa. Ele não apenas vive em nós, mas também vive conosco. Além disso, Ele quer que vivamos com Ele. Isso é desfrutar graça como nosso suprimento interior. Esse desfrute da graça produz, espontaneamente, um resultado, (...) que Cristo viva conosco e nós com Ele. Quando vivemos Cristo e O engrandecemos, nós nos tornamos Seus membros vivos, os membros orgânicos e passamos a estar organicamente unidos como um organismo, que é a igreja. Esse organismo cresce continuamente, e por fim haverá uma consumação — a Nova Jerusalém.

Hoje (...) há poucos que tiveram essa visão. Se tiver essa visão, você derramará lágrimas. Onde está “a cidade gloriosa” hoje? “Que Tua Noiva, a cidade gloriosa, apareça sobre a terra” — isso é possível? Estamos desfrutando a graça e o suprimento da graça? (...) Somos um grupo de pessoas que verdadeiramente precisa de Sua misericórdia. Precisamos ser um grupo de pessoas que experimentam e desfrutam a graça em nosso viver e em nossas palavras e ações. Essa graça é a corporificação de Deus que suprimos aos outros para que eles também recebam a graça conosco. Como resultado, nossa experiência tem uma consumação — o Corpo de Cristo.

Cada parte do Corpo orgânico de Cristo é o resultado da graça na economia de Deus. Graça é desfrutarmos o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — como o desfrute da vida, e a vida de Deus ocorre com Deus Pai como a substância, Deus Filho como o elemento, e Deus Espírito como a essência.

Cristo, o último Adão, após passar pela morte todo-inclusiva, tornou-se o Espírito que dá vida, em ressurreição, como a essência da Trindade divina, para entrar em nós para ser nossa vida e tudo para nós. Dia a dia precisamos ser cheios Dele, saturados Dele, permeados por Ele, infundidos por Ele e transfundidos por Ele. Portanto, [no Novo Testamento], (...) a ênfase está no Espírito, e o Espírito freqüentemente está relacionado com a graça. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 62-63, 67-68)

Leitura Adicional: The Law and Grace of God in His Economy, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 4:4-6 Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

Ap 1:20 Quanto ao mistério (...) e aos sete candelabros de ouro (...) os sete candelabros são as sete igrejas.

O Espírito é a unidade do Corpo de Cristo, sendo a essência do Corpo, que é constituído com Cristo como o elemento, que tem Deus Pai como origem, para consumir o mesclar do Deus Triúno com o Corpo de Cristo por meio do dispensar divino (Ef 4:3-6). Cristo é o elemento do Corpo, e o Espírito é a essência. Esse elemento tem Deus Pai como origem. Assim, com o Corpo de Cristo, o Pai é a origem, o Filho é o elemento, e o Espírito é a essência. Esse é o Deus Triúno — a origem, o elemento e a essência. Esses três estão misturados e mesclados com o Corpo de Cristo. (*The Central Line of the Divine Revelation*, p. 127)

Leitura de Hoje

O Corpo de Cristo, a igreja, é quatro em um: o Pai, o Filho, o Espírito e o Corpo. Efésios 4:4-6 fala de um só Corpo, um só Espírito, um só Senhor e um só Deus Pai. No Corpo, o Espírito é a essência. A essência precisa do elemento, que é o Senhor Cristo. O elemento precisa ter uma origem, uma fonte, a qual é o Pai. O Pai é a fonte, a origem. Fora do Pai há o elemento, e dentro do elemento há a essência. Deus é a origem, o Filho é o elemento, o Espírito é a essência, e o Corpo é a própria constituição. Esses são quatro em um. No entanto, apenas os três primeiros são dignos de nossa adoração; o quarto, o Corpo, não deve ser deificado como objeto de adoração.

O Espírito, como a unidade do Corpo de Cristo, é a essência do Corpo para consumir a mescla do Deus Triúno com o Corpo de Cristo por meio do dispensar divino. Hoje, algo está ocorrendo para mesclar o Pai como a origem, o Filho como o elemento e o Espírito como a essência, com o Corpo. Esse mesclar continua hoje e será consumado. O Espírito é a essência do Corpo para

consumar essa mescla. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 127-128)

Paulo foi martirizado logo após ter escrito o livro de Efésios. Depois de cerca de vinte e cinco anos (...) somente João, já de idade, ainda vivia. Dentre os doze apóstolos, ele foi o último a falecer. No início de (...) Apocalipse, ele indica que a igreja em cada localidade é um candelabro de ouro, que cada candelabro sustenta não apenas uma lâmpada, mas sete lâmpadas, e que dentro das lâmpadas há uma luz que brilha. Figurativamente, o candelabro de ouro representa a corporificação do Deus Triúno. Primeiramente, a natureza do candelabro de ouro é ouro puro, e em tipologia o ouro tipifica a vida e natureza gloriosas do Pai. Além disso, o candelabro de ouro não é apenas uma peça de ouro maciço. Antes, o ouro é batido até adquirir o formato de candelabro. Isso quer dizer que Cristo, como a corporificação de Deus Pai, tornou-se homem e passou por sofrimentos e provações para expressar Deus. Ainda mais, cada candelabro sustenta sete lâmpadas. Apocalipse nos diz claramente que as sete lâmpadas são os sete Espíritos de Deus (4:5). Portanto, em Apocalipse, o candelabro de ouro tipifica a igreja como a corporificação do Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O fato de a igreja ser a corporificação do Deus Triúno corresponde a Efésios 4. Efésios 4:4-6 fala de um só Corpo e um só Espírito, um só Senhor e um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. Isso indica que a igreja é o mesclar do Deus Triúno com o Corpo. Isso corresponde aos candelabros de ouro em Apocalipse. A igreja é o Deus Triúno completamente mesclado com Seus redimidos, em unidade, para tornar-se um candelabro de ouro que brilha localmente para expressar o próprio Deus. Quando essa expressão é manifestada, é o testemunho de Jesus (Ap 1:2, 9). (*The Four Crucial Elements of the Bible—Christ, the Spirit, Life, and the Church*, pp. 140-141)

Leitura Adicional: The Central Line of the Divine Revelation, mens. 11; *The Four Crucial Elements of the Bible—Christ, the Spirit, Life, and the Church*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o 1:22-23 cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

3:8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.

Ci Vos revestistes do novo homem (...) no qual não pode 3:10-11 haver grego nem judeu (...) porém Cristo é tudo em todos.

A igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude Daquela que enche todos os homens em todos os homens. Todos nós, salvos, como membros de Cristo, somos “todos os homens” (...). Cristo está em todos nós, e Ele enche a cada um de nós. Portanto (...) a igreja é o Corpo de Cristo. (...) O Corpo é a plenitude que resulta de Cristo nos encher em nosso interior. (...) O Corpo é a plenitude de Cristo. A igreja é o Corpo de Cristo, e esse Corpo é Sua plenitude. Dizer que o Corpo é a plenitude é muito significativo. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, p. 18)

Leitura de Hoje

[Qual é a origem dessa plenitude?] Quando um irmão nasce, ele é apenas um bebezinho que não é tão pleno. Como, então, ele se torna tão pleno? Alimentando-se. (...) Então, todos os alimentos, como as riquezas, são assimilados e constituídos em seu corpo orgânico para tornar-se sua plenitude.

Uma vez que se alimenta de todas essas riquezas, item a item, e as digere, elas se tornam as suas células e os elementos do seu corpo. Conseqüentemente, seu corpo é constituído com o que você comeu e digeriu. Esse corpo constituído é a plenitude. (...) As riquezas de Cristo são ilimitadas, imensuráveis e insondáveis, mas mesmo assim você precisa comer e assimilar essas riquezas de Cristo. Quanto mais se alimenta de Cristo e mais de Cristo é assimilado em você, mais do elemento da plenitude você obterá.

O Corpo é a plenitude de Cristo. Doutrinariamente, a igreja é o Corpo, mas quanto à realidade, ainda há a questão de quanto do elemento do Corpo está presente. (...) Não devemos condenar os outros; devemos ver nossa própria condição. Nesse momento, todos nós devemos confessar, à luz do Senhor, que até nós

mesmos podemos ter vivido, até o dia de hoje, somente trinta por cento pelo Espírito, deixando setenta por cento para vivermos por nós mesmos. (...) O Senhor não precisa meramente de uma igreja em cada localidade; Ele precisa de um Corpo. Se não vivemos por Cristo, se não estamos vivendo pelo Espírito, não somos o Corpo. Nominalmente, ainda somos a igreja, mas, na verdade, não somos o Corpo, (...) pois o Corpo é a plenitude de Cristo.

As riquezas estão fora de nós e são objetivas, ainda não passaram pelo nosso desfrute e pela nossa experiência. A plenitude está dentro de nós e é subjetiva; é o resultado do que temos desfrutado e experimentado das riquezas. (...) Para que Suas riquezas sejam constituídas na plenitude de Cristo, elas devem ser desfrutadas, experimentadas e digeridas por nós, para serem, dessa forma, constituídas no elemento de nosso ser por completo.

Como, então, Cristo constitui a Si mesmo em nós para tornar-se Sua plenitude? Posso dizer isso da seguinte maneira: O Senhor Jesus em Si mesmo é a Cabeça, e o Senhor Jesus constituído em nós é o Corpo. Uma pessoa não é apenas uma cabeça, mas uma cabeça com um corpo. Se estivesse aqui hoje como uma cabeça suspensa no ar falando com vocês, creio que estariam aterrorizados. Se houvesse apenas uma cabeça sem um corpo, não haveria uma pessoa completa. Uma pessoa completa tem tanto uma cabeça como um corpo. No Novo Testamento, o Senhor Jesus em Si mesmo é a Cabeça, mas quando entra em nós e é constituído em nós, então Ele é o Corpo. Dessa forma não só a Cabeça é Cristo; o Corpo também é Cristo. Primeira Coríntios 12:12 diz, “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo.” Esse versículo mostra-nos claramente que o Corpo é Cristo. O Senhor Jesus é a Cabeça e também é o Corpo. Não podemos dizer, entretanto, que somos o Corpo e também a Cabeça. Podemos ser apenas o Corpo e não podemos ser a Cabeça, mas o Senhor Jesus pode ser tanto a Cabeça como o Corpo. Em Si mesmo, Ele é a Cabeça, e em nós, coletivamente, Ele é o Corpo. A Cabeça é individual, enquanto o Corpo é corporativo. Ambos são Cristo. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 18-19, 35-36, 39-41)

Leitura Adicional: One Body, One Spirit, and One New Man, caps. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai 1:17-18 da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos.

22-23 ... À igreja, que é o Seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Cristo hoje é Aquele que enche todas as coisas no universo. O Cristo universal, o Cristo que enche todas as coisas, o Cristo que está tanto nos céus como na terra, precisa de um Corpo que seja Sua plenitude. Quando estava na terra como Jesus, o Nazareno, Ele não podia (...) estar em Jerusalém enquanto estivesse em Samaria. Isso se deve ao fato de que Ele era um Jesus pequeno. Ele era limitado por Sua carne. Mas [hoje] (...) Ele ressuscitou dos mortos e ascendeu aos céus, portanto Ele enche todas as coisas. Ele pode simultaneamente estar nos céus e na terra; Ele pode estar em um lugar nos céus, e ao mesmo tempo, pode estar em milhões de lugares na terra. Ele é Aquele que enche todas as coisas; portanto, Ele precisa de um grande Corpo como Sua plenitude. (...) Em razão de ter um Corpo tão grande assim na terra, Ele está no céu e também está em [muitas cidades por toda a terra] (...). Seu Corpo está em todos os lugares. Que é esse Corpo? É Sua plenitude, Sua plenitude universal.

Você não deve meramente ouvir essa palavra e tomá-la como doutrina. Você deve ver que, hoje, a verdadeira igreja (... a igreja prática, atual) é a plenitude de Cristo em cada localidade (...) [ou seja,] uma parte de Cristo. (...) Cristo, hoje, não é um Cristo local, mas universal, e esse Cristo universal tem uma parte de Si mesmo em cada localidade. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, p. 33)

Leitura de Hoje

O que Deus está fazendo hoje é obter o Corpo de Cristo, não meramente você como um indivíduo, não meramente a igreja em uma localidade, não meramente a igreja em um país. Ele quer obter a igreja em todo o universo. Já que é esse o caso, em nossa vida da igreja precisamos ser mesclados com todos os irmãos e irmãs da terra. Quanto mais sucesso tiver esse mesclar, melhor

será. Quem não puder ser mesclado com outros, será, por fim, desqualificado pela era. Na era de hoje, você não pode ser um cristão isolado.

Espero que você consiga entender, receber e, ao mesmo tempo, ampliar sua visão. Não o estou exortando a ser paciente, a ser condescendente, a se humilhar ou a amar os outros como a si mesmo. Essas coisas se tornaram chavões. Em vez disso, é meu desejo que você veja a luz, amplie sua visão e perceba que estamos na economia eterna de Deus, que você permita que Deus tenha o Corpo de Cristo na terra. De agora em diante, não apenas nós, em Taipei, estamos em unanimidade, mas toda a restauração do Senhor em todo o universo também é uma. Somos o único Corpo de Cristo. Com respeito a esse ponto, desde o começo tive uma luz muito clara. (...) Definitivamente, o Senhor tem feito algo em nosso meio, e isso tem nos ampliado. A visão de cada um tem sido ampliada. Não nos é suficiente termos, meramente, uma visão local, nem é suficiente termos uma visão internacional. Precisamos ter uma visão universal. Precisamos ver que Cristo busca um Corpo, e Deus preparará um Corpo para Cristo. (*Words of Training for the New Way, Volume One*, pp. 57-58)

A terra, em si mesma, permanece imutável, mas os meios de transporte estão constantemente sendo aprimorados. Atualmente, os transportes estão se tornando cada vez mais convenientes. Enquanto no passado eram necessários dois dias e duas noites para viajar de Chefoo para Xangai, atualmente uma viagem entre os Estados Unidos e Taiwan leva um dia. Além disso, o telefone, o telegrama, o fax e outros aparelhos são muito convenientes para a comunhão entre as igrejas. Isso é o que Deus está fazendo para que Seus escolhidos entre as nações se tornem um homem-Deus corporativo, um Corpo. Precisamos ser governados e controlados por essa visão e ver claramente que o que estamos fazendo não é a obra de uma igreja local, mas a obra do único Corpo. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, p. 76)

Leitura Adicional: One Body, One Spirit, and One New Man, cap. 3;
Words of Training for the New Way, Volume Um, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

